

AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD – O *FEEDBACK* DO ALUNO COMO FONTE DE CONSTANTE DE INFORMAÇÃO

Curitiba, 15 de Maio de 2009

Juliana Cristina Faggion Bergmann

Grupo Educacional Uninter / PUC-PR juliana@facinter.br

Margarete Terezinha Fabbris dos Santos

Grupo Educacional Uninter – msantos@facinter.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Modelos de Planejamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO:

O presente artigo faz uma reflexão sobre a importância da avaliação do aluno no que diz respeito à elaboração e atualização dos materiais didáticos desenvolvidos para a modalidade de Educação a Distância. A informação derivada dessa retroalimentação proporcionada pelo aluno servirá de fonte para a melhoria constante dos diferentes recursos didáticos disponibilizados ao aluno, levando em consideração elementos como linguagem e apresentação gráfica adaptados ao público-alvo e à mídia utilizada, assim como a adequação didática de seu conteúdo.

Palavras-chave: material didático; avaliação; sistema de informação;

O mercado de trabalho busca profissionais capacitados e com habilidades direcionadas às novas tecnologias, fator decisivo na seleção dos mesmos. Para que essa busca possa ter o sucesso esperado pelo mercado, é fundamental que as inovações tecnológicas, refletidas nos materiais didáticos, cheguem à sala de aula do ensino técnico e superior da EAD, com qualidade e responsabilidade.

Esta realidade comunicacional abre perspectivas de atuação direcionada a novas formas de ensinar, aprender, apreender e produzir conhecimentos. Para tanto, projeta-se que os espaços coletivos da produção, construção e disseminação do conhecimento crescem rapidamente e estão sendo direcionados para as tecnologias digitais da informação e comunicação, com uma utilização direta na Educação a Distância – EAD.

A velocidade e a qualidade com que esta informação é trabalhada, adequada e difundida internamente, gera rapidez no contexto educacional, isto é, nos agentes interlocutores desse ambiente (professores, tutores, gestores) que estão relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Como consequência, teremos a interação e integração das diversas áreas e atividades desenvolvidas acarretando uma maior credibilidade, junto aos alunos, para a Instituição de Ensino.

Para que todo esse procedimento tenha a eficiência necessária para atender a realidade que envolve a EAD, a rede de comunicação organizacional deve estar bem traçada, descentralizando a capacidade de processar a informação e difundindo a geração de novos conhecimentos para atender as necessidades emergentes advindas deste novo contexto.

Outro fator importante a ser analisado é a demanda gerada pelos alunos nesta modalidade educacional, a EAD, que exige, além de um ambiente tecnológico moderno, canais eficientes e confiáveis para que possam dar o *feedback* com relação a qualidade da informação e dos materiais didáticos recebidos.

Com este processo de retroalimentação dos alunos à Instituição de Ensino é possível mapear as situações em que se deve atuar de forma pontual, aprimorando os materiais didáticos que visam transformar a

realidade local, possibilitando a pesquisa e diminuindo os ruídos produzidos na comunicação institucional com vistas à melhoria contínua nos processos organizacionais direcionados para a EAD.

Lembramos que os procedimentos acima mencionados nos redirecionam para uma reflexão de grande importância que é o conhecimento, por parte da Instituição de Ensino, de quem é o seu público-alvo, assim como quais são suas dificuldades e expectativas. Essa ação proporciona um detalhamento de informações que servirão de base para os próximos materiais elaborados. Essa iniciativa possibilita uma adaptação cada vez maior dos materiais às necessidades dos alunos e favorece o processo de análise dos conteúdos produzidos e da dialógica trabalhada que servirão como fonte de informação para a equipe de produção desses materiais.

Entretanto, para que os materiais didáticos tenham uma significativa qualidade, inicialmente, alguns temas de investigação aparecem como importantes de serem constantemente analisados, até porque podem variar quando considerados a partir de diferentes públicos ou em diferentes momentos. É possível, por exemplo, mapear características regionais que possam ser significativas como influências no processo ensino-aprendizagem e, a partir desse diagnóstico, adaptar os diferentes materiais didáticos disponibilizados aos alunos de EAD – impresso, audiovisual ou digital –, no que se refere à linguagem, design, qualidade de apresentação e facilidade de acesso às informações. Essas características regionais, quando privilegiadas, aproximam o aluno de sua realidade e permitem uma maior empatia com o conteúdo apresentado, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva e facilitando a apreensão de conteúdos.

Mas o grande desafio da comunicação com o aluno parece ser como tratar e utilizar as informações coletadas através do *feedback* conseguido como suporte para decisões de políticas de qualidade, direcionadas para os materiais didáticos para o EAD.

O material didático proporciona a mudança e quebra de paradigmas

Acredita-se que desenvolver o material didático com qualidade, em quesitos como linguagem e design adaptados à mídia e à modalidade de ensino, conteúdo, facilidade de acesso às informações, estruturação de ambiente virtual e slides, criará uma relação de confiança entre a instituição e o aluno, refletindo-se na conquista de resultados efetivos na sua aprendizagem, na sua permanência durante a totalidade do curso e na continuidade da sua formação, dentro mesmo da instituição onde iniciou seus estudos.

É muito comum que exista um sistema de verificação de qualidade dos materiais didáticos antes de serem enviados ao aluno, através da análise de conteúdos feita por profissionais especializados, assim como o cuidado com a sua forma de apresentação. Esse quesito compõe, inclusive, o “Instrumento de Autorização de curso para a oferta na modalidade a distância” do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira):

1.3.9 – Sistema de Avaliação Prévia de Materiais Educacionais (pré-testagem): Quando todos os materiais didáticos, orientações e recursos tecnológicos a serem utilizados no curso passam por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. (INEP, p.9)

Avaliações como essas são uma prática constante nas Instituições que produzem seu próprio material didático. No entanto, apesar de seu objetivo principal ser o de identificar possíveis problemas e, por consequência, ajustá-los antes de chegarem ao aluno, essa identificação acaba sendo parcial e falha, já que não é feita necessariamente por quem os está utilizando de forma efetiva.

Dessa forma, a avaliação mais precisa dos materiais didáticos em seus diferentes aspectos deve ser feita pelo aluno, público a quem são destinados. Apenas ele, durante o processo de aprendizagem, consegue diagnosticar de maneira legítima as dificuldades de uso e acesso aos conteúdos elaborados.

Uma avaliação continuada e posterior à disponibilização dos materiais educacionais ao aluno também é prevista pelo INEP, através do mesmo instrumento de autorização de cursos, em vigor atualmente:

1.5.3 – Avaliação do Material Educacional: Quando há previsão de processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais educacionais, plenamente adequados para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos estudantes e às TIC utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros. (INEP, p.11)

Deste modo, ao mesmo tempo em que a avaliação é retroativa e refere-se aos materiais já existentes, ela mostra de maneira extremamente eficiente quem é o público-alvo, quais suas dificuldades e expectativas, o que proporciona um detalhamento de informações que servirão de base para os próximos materiais elaborados. Essa iniciativa possibilita uma adaptação cada vez maior dos materiais às necessidades dos alunos e favorece o processo de análise.

Acreditamos, assim, que a maneira mais eficiente de receber informações confiáveis e precisas sobre essa avaliação é estimulando o aluno a dar um *feedback* constante da qualidade dos materiais percebida por ele, incorporando, portanto, um o processo constante de melhoria dos recursos disponibilizados pela instituição.

Na prática, para que tal situação possa ser implementada, algumas medidas devem ser adotadas pela Instituição através de seus setores e departamentos:

1. Capacitar uma equipe de profissionais para o desenvolvimento, execução e avaliação dos conteúdos direcionados aos cursos de Educação a Distância de graduação e Pós-Graduação. Com as novas tecnologias, é necessário que estes profissionais desenvolvam novas formas de produzir, transformar, armazenar, recuperar e distribuir o conhecimento produzido pelo docente que deverá ser desenvolvido baseado em novos procedimentos e pensando nas novas formas de ensino-aprendizagem.
2. Capacitar os docentes para a utilização das ferramentas corretas na elaboração do material didático buscando direcioná-lo para a centralização do indivíduo na construção do conhecimento;

3. Capacitar os tutores, orientando-os para a utilização do material didático, em particular as hipermídias no ambiente virtual de aprendizagem, como ferramenta para o autoaprendizado do aluno, assim como compartilhar informações, pesquisas e conhecimentos relativos aos conteúdos dos cursos ofertados pela Instituição;
4. Obter benefícios mútuos, isto é, fortalecer a interatividade aluno-docente-tutor, propiciando uma comunidade de aprendizagem onde a prática dos pares deve produzir significados, compreensão e ação crítica, promovendo a cooperação e autonomia para a construção do conhecimento;
5. Avaliar, constantemente os materiais didáticos direcionados para a EAD, procurando manter o significado e a qualidade dos mesmos.

Assim pensando, podemos dizer que este é

[...] um modo sistemático de projetar, executar e avaliar o processo total de aprendizagem e ensino em termos de objetivos específicos, baseados na pesquisa sobre a aprendizagem e a comunicação humana, e empregando uma combinação de recursos humanos e não-humanos para produzir uma instrução, mas efetiva. (McMurrin, 1999, p. 669).

Desenvolvendo tais medidas, a projeção que se pode estabelecer é a obtenção de diferentes benefícios mútuos, como o aumento da longevidade do relacionamento aluno-docente-Instituição; o aumento da utilização de ferramentas próprias para a EAD, que deve atuar no sentido de romper o bloqueio das estruturas comunicativas, dando ênfase ao diálogo sem, contudo, deixar de apresentar os valores da teoria; a diminuição das expectativas do aluno quanto ao método de ensino-aprendizagem para a EAD; a redução das decisões incorretas de tutores; a redução nos custos de logística e a sustentação de vantagens competitivas para a Instituição.

Centralizar o conhecimento no material didático como forma inicial de pesquisa

As contínuas discussões sobre educação e tecnologia passam pelo material didático “*que deve prover um excelente design de apresentação e conteúdos e um produtivo design de formação de comunidades de aprendizagem*” (FILATRO, 2004, p. 54). O termo design tem sido traduzido para o nosso idioma como sendo projeto, desenho instrucional, educacional, pedagógico ou didático. Contudo, para a EAD podemos dizer que é o resultado de um processo focado na funcionalidade com objetivos bem definidos.

Esses objetivos nos levam a refletir: qual a real necessidade do material didático na EAD? Será que a crescente necessidade de formação continuada pode nos levar a refletir sobre os processos cognitivos? Como trabalhar de forma rápida e eficiente com instrução ou as situações de ensino modernas?

Para responder a estes questionamentos devemos nos reportar ao aluno e analisar como ele aprende e o mais importante como ele apreende o conteúdo trabalhado na EAD. Uma importante característica do ser humano é que ele aprende fazendo, o que chamamos de prática. Num segundo momento temos que analisar quais eram as condições de aprendizagem no qual ele esteve inserido e se havia uma oferta tecnológica à educação tradicional.

Devemos lembrar sempre que o atual aluno brasileiro de Educação a Distância vem de uma formação tradicional de ensino presencial e que essa modalidade está apenas começando a desenvolver características próprias do país, ou seja, se adaptando a nossa realidade continental. Nesse processo, o material didático desenvolvido para o aluno é de grande importância para que ele possa iniciar suas pesquisas com relação aos assuntos trabalhados.

A melhora da qualidade dos materiais didáticos para a EAD na Instituição é uma preocupação constante. Para isso, acreditamos ser importante não apenas a apresentação dos conhecimentos teóricos por parte dos autores desses materiais, como também a maneira como esses conteúdos chegam até os alunos e são adquiridos por eles. Para tal, o *feedback* que a Instituição recebe é de extrema importância e não deve ser subestimado; ao contrário, ele servirá de base para novas

adaptações, ficando cada vez mais próximos da realidade e do interesse de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea. *Design instrucional contextualizado*. São Paulo: SENAC-SP, 2004.

INEP. *Instrumento de autorização de curso para a oferta na modalidade a distância*. Brasília: MEC/SEED. Acessível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/ead/Instrumento_Autorizacao_curso_EAD.pdf

McMURRIN, S. M. apud Gleen Snelbecker, In: REIGELUTH, Charles (org.) *Instructional Design Theories and Models: a New Paradigm of Instructional Theory*, vol. II, Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1999.